

CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES DE AVES NIDIFICANTES EM MONTADOS DE SOBRO E AZINHO A OESTE DE ÉVORA

Miguel Cardoso¹, Luís Quinta-Nova² & Fernando Queirós²



¹ Campo Raso, Correlhã, 4990 Ponte de Lima, e-mail: migcardoso@hotmail.com

² Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Quinta Sr.ª de Mércules, 6000 Castelo Branco



INTRODUÇÃO

Os montados constituem exemplos de sistemas desenvolvidos ao longo de séculos, sendo reconhecidos como agrossistemas de uso múltiplo potencialmente bem adaptados e economicamente viáveis, apropriados para promover o desenvolvimento sustentável de muitas áreas rurais da bacia mediterrânica.

Apesar de serem de origem antropogénica, os montados apresentam uma assinalável estabilidade, biodiversidade e produtividade sustentável como resultado da sua estrutura de vegetação equilibrada, forte incorporação de matéria orgânica de origem animal e um mosaico herbáceo rico em termos florísticos.

Nos sistemas agro-silvo-pastoris de uso múltiplo existem condições favoráveis à coexistência de espécies frequentadoras de diferentes habitats, incluindo aves associadas a áreas mais abertas e aves dependentes do estrato arbóreo.

Pretende-se neste trabalho caracterizar a comunidade de passeriformes nidificantes em montados na região de Évora. Esta caracterização é relativa à abundância de espécies, grêmios de nidificação e de alimentação

METODOLOGIA

Realizou-se o estudo de dois transectos de 2 km localizados numa área a Oeste de Évora (Figura 1), nas proximidades de Santa Sofia e Guadalupe. A matriz de uso dominante corresponde a montados de sobro e de azinho, bem como montados mistos de sobro e azinho. Apresenta como outras formações vegetais características sargaçais dominados por *Cistus salvifolius*, carrascais constituídos por *Quercus coccifera* e espinhais de *Calicotome villosa*.

Os censos foram realizados com recurso ao método de transectos lineares com distância variável. O observador desloca-se ao longo do transecto e toma nota de todos os contactos realizados, auditivos e visuais, e estima a distância a que cada contacto é obtido, em relação à direcção definida pelo percurso estabelecido.

Em cada transecto realizaram-se 6 visitas, correspondendo a um total de 24 censos. O trabalho de campo decorreu entre Abril e Junho de 1999, altura do ano esta que coincide com a época de nidificação, onde as aves apresentam um carácter territorial. Os censos foram realizados durante a manhã (período de maior actividade das aves) e durante a tarde para complemento dos primeiros. Considerou-se uma faixa com 50 m de largura para cada um dos lados, obtendo-se o IKA (*Índice Kilométrique d'Abondance*) para cada espécie (Rabaça, 1995).

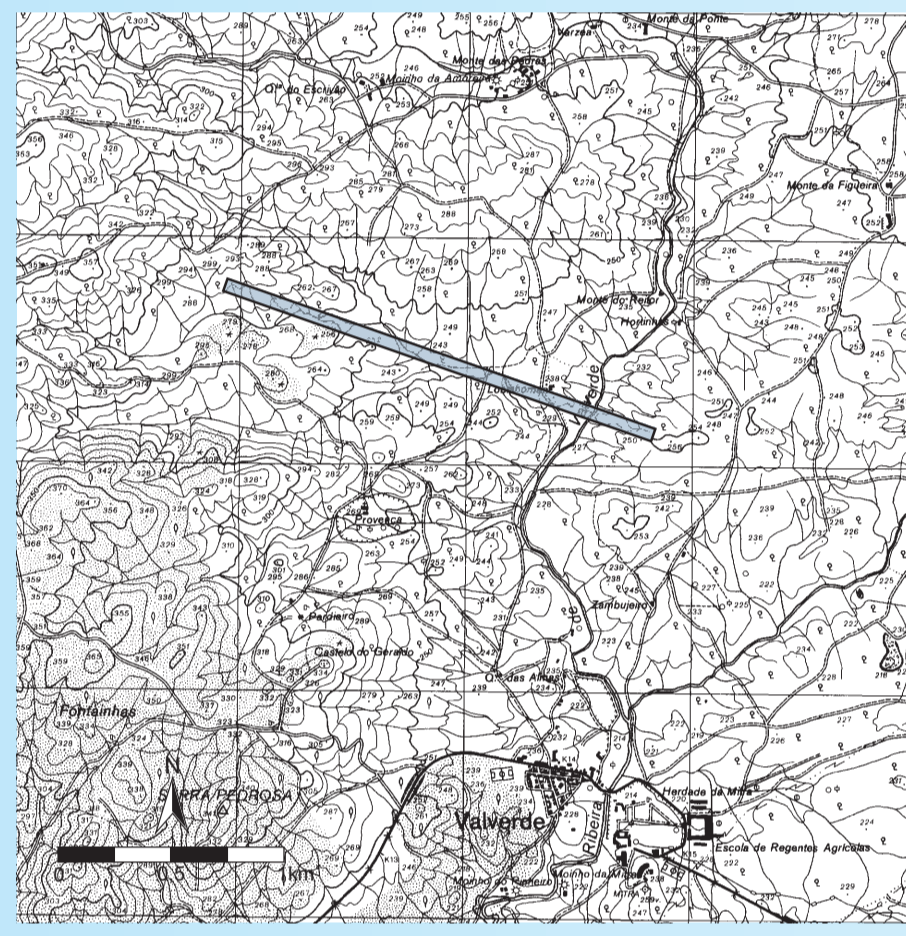
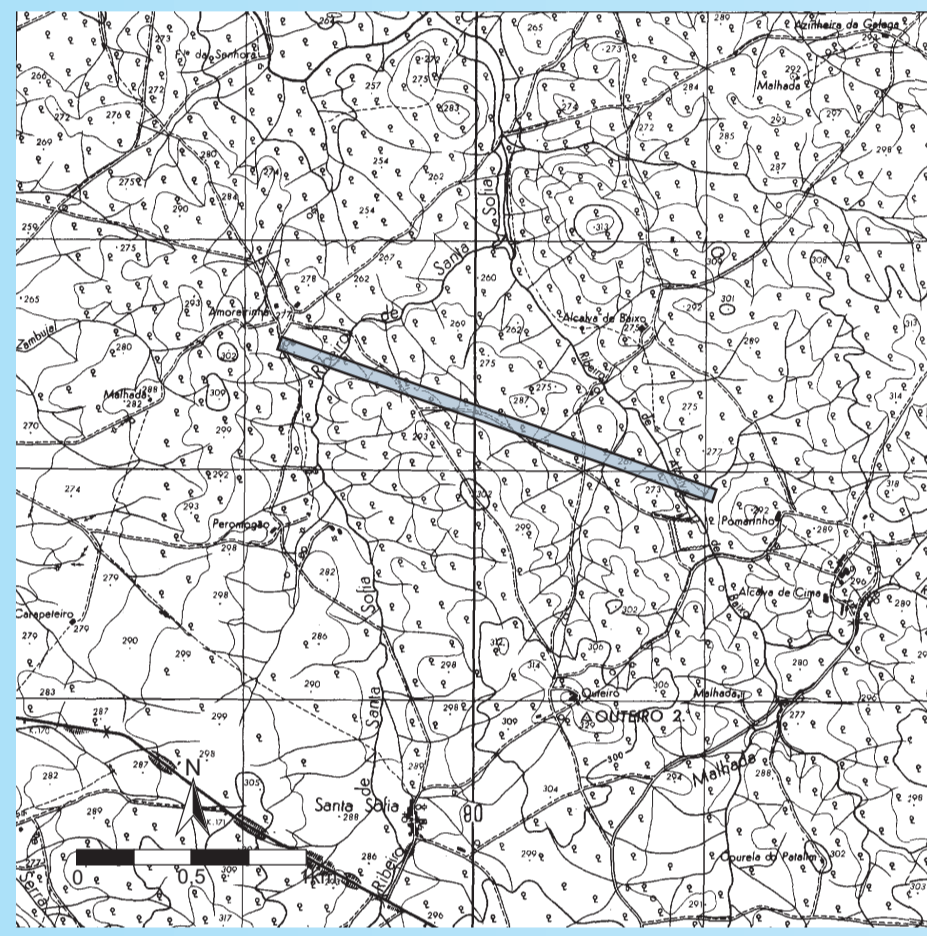
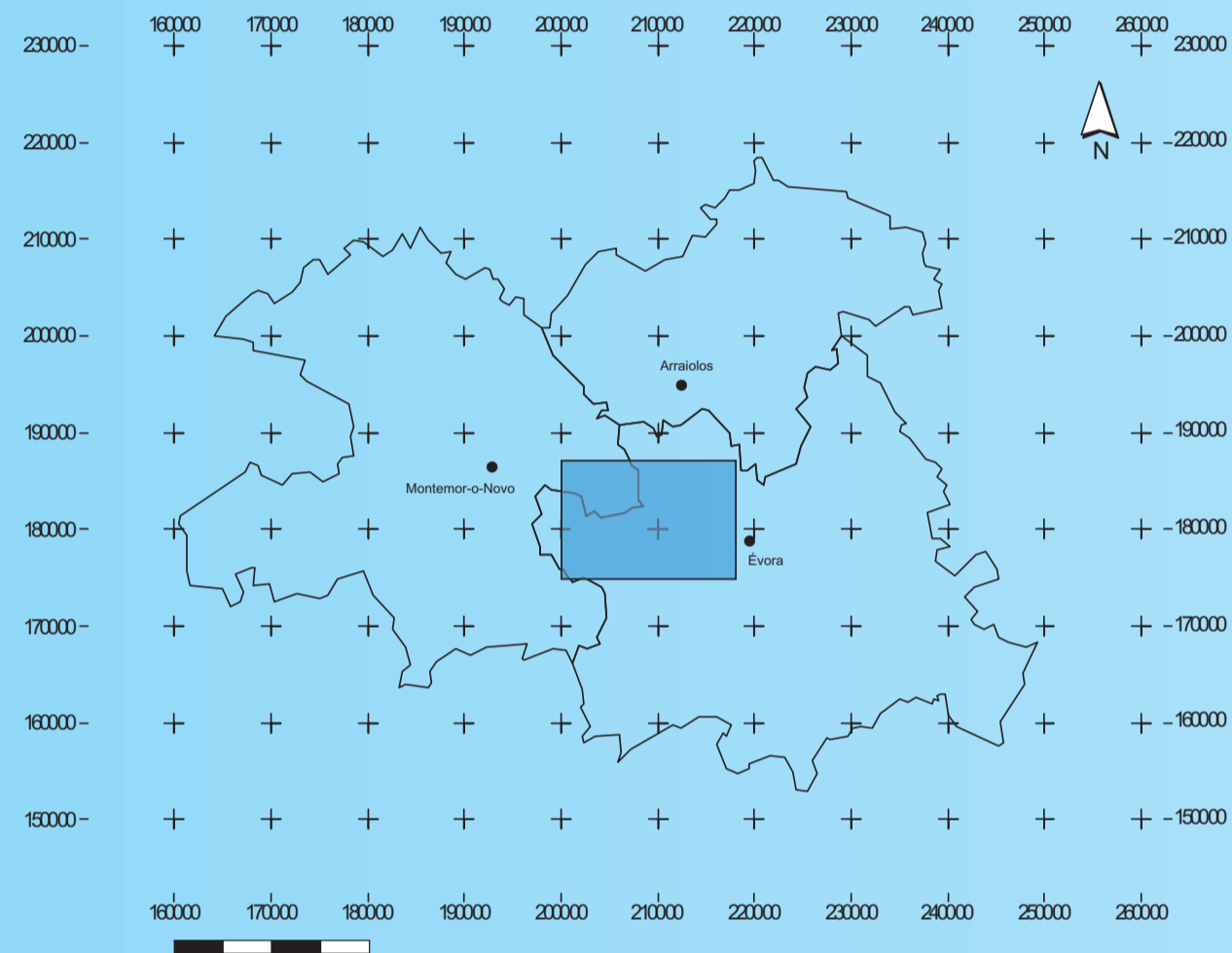


Figura 1 - Área de estudo

RESULTADOS

Apresenta-se na Tabela 1 as 36 espécies de passeriformes detectados com referência ao seu estatuto fenológico no nosso país (Rufino, 1989), dieta, grêmios de alimentação e nidificação onde podem ser incluídos (baseado em Cramp, 1985, 1988).

Podemos constatar que a maioria das espécies detectadas tem um carácter residente em Portugal.

Na Figura 2 apresenta-se a lista total de aves (48) com o respectivo IKA médio, sendo a espécie mais abundante *S. serinus*, com um valor próximo de 5, seguindo-se por ordem decrescente de importância *T. merula*, *P. caeruleus*, *S. melanocephala* e *S. torquata*.



Não se observou uma predominância significativa de nenhum dos grêmios de nidificação, o que vai de encontro à heterogeneidade espacial que este ecossistema apresenta (Figura 3).

Em termos de alimentação, podemos referir que mais de metade (58%) das espécies procuram alimento no solo e no estrato herbáceo, sendo o tipo trófico insectívoro dominante nesta biocenose (Figura 3).

Tabela 1 - Espécies detectadas e respectivos parâmetros comunitários

Família	Nome científico	Nome comum	Fenologia	Dieta	Grêmios de alimentação	Grêmios de nidificação
ALAUDIDAE	<i>Lullula arborea</i> (Linnaeus) 1758	Cotovia-pequena	R	I / G	S	S
HIRUNDINIDAE	<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus 1758	Andorinha-das-chaminés	MN	I	A - s	Sup
	<i>Hirundo daurica</i> Linnaeus 1771	Andorinha-dáurica	MN	I	A	Sup - c
	<i>Delichon urbica</i> (Linnaeus) 1758	Andorinha-dos-beirais	MN	I	A	Sup
TROGLODYTIDAE	<i>Troglodytes troglodytes</i> (Linnaeus) 1758	Carriça	R	I	S	S
TURDIDAE	<i>Luscinia megarhynchos</i> (Brehm) 1831	Rouxinol	MN	I - fr	S	S - m
	<i>Saxicola torquata</i> (Linnaeus) 1766	Cartaxo-comum	R	I - fr	S - a	M
	<i>Turdus merula</i> Linnaeus 1758	Melro-preto	R	I - fr	S	Arv - m
	<i>Turdus viscivorus</i> Linnaeus 1758	Tordeia	R	I - fr	S - arv	Arv
SYLVIIDAE	<i>Cettia cetti</i> (Temminck) 1820	Rouxinol-bravo	R	I	S	S - m
	<i>Cisticola juncidis</i> (Rafinesque) 1810	Fuinha-dos-juncos	R	I	S	S
	<i>Hippolais polyglotta</i> (Vieillot) 1817	Felosa-poli-glota	MN	I - fr	M - arv	M
	<i>Sylvia melanocephala</i> (Gmelin) 1789	Toutinegra-de-cabeça-preta	R	I - fr	M - s	M
	<i>Sylvia atricapilla</i> (Linnaeus) 1758	Toutinegra-de-barrete	R	I - fr	M - arv	M
AEGYTHALIDAE	<i>Aegithalos caudatus</i> (Linnaeus) 1758	Chapim-rabilongo	R	I	Arv - m	M - arv
PARIDAE	<i>Parus cristatus</i> Linnaeus 1758	Chapim-de-poupa	R	I / G	Arv	C
	<i>Parus caeruleus</i> Linnaeus 1758	Chapim-azul	R	I / G	Arv	C
	<i>Parus major</i> Linnaeus 1758	Chapim-real	R	I / G	Arv - m - s	C
SITTIDAE	<i>Sitta europaea</i> Linnaeus 1758	Trepadeira-azul	R	I / G	Arv	C
CERTHIDAE	<i>Certhia brachydactyla</i> Brehm 1820	Trepadeira-comum	R	I / G	Arv	Arv
LANIIDAE	<i>Lanius meridionalis</i> Temminck 1820	Picanço-real	R	I - p. vert.	A - s	Arv
	<i>Lanius senator</i> Linnaeus 1758	Picanço-barreteiro	MN	I - p. vert.	S - a	Arv
CORVIDAE	<i>Corvus corone</i> Linnaeus 1758	Gralha-preta	R	Omn	S	Arv
	<i>Corvus corax</i> Linnaeus 1758	Corvo	R	Omn	S	Arv - sup
	<i>Sturnus unicolor</i> Temminck 1820	Estorninho-preto	R	I	S	C
PASSERIDAE	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus) 1758	Pardal-comum	R	I / G	S	C
	<i>Petronia petronia</i> (Linnaeus) 1766	Pardal-francês	R	G - I	S	C
ESTRIDIDAE	<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus) 1758	Bico-de-lacre	R	G - I	S	S - m
FRINGILLIDAE	<i>Fringilla coelebs</i> Linnaeus 1758	Tentilhão-comum	R	I / G	S	Arv - m
	<i>Serinus serinus</i> (Linnaeus) 1766	Chamariz	R	G - I	S - arv	Arv
	<i>Carduelis chloris</i> (Linnaeus) 1758	Verdilhão	R	I / G	S - m	Arv - m
	<i>Carduelis cannabina</i> (Linnaeus) 1758	Pintaroxo	R	I / G	S	M
	<i>Carduelis carduelis</i> (Linnaeus) 1758	Pintassilgo	R	I / G	S	Arv
EMBERIZIDAE	<i>Emberiza cirius</i> Linnaeus 1766	Escrevedeira-de-garganta-preta	R	G - I	M - s	M
	<i>Miliaria calandra</i> (Linnaeus) 1758	Trigueirão	R	G - I	S	S - m

Fenologia: R - residente; MN - migrador nidificante; MI - migrador invernante

Grêmios de Nidificação

S solo/estrato herbáceo - inclui os ninhos situados entre as ervas, entre raízes, em nichos entre raízes e árvores caídas, sobre rocha nua, ou em depressões no solo
M vegetação arbustiva - ninhos situados preferencialmente em todo o tipo de plantas lenhosas de talo múltiplo
Arv vegetação arbórea - ninhos situados em árvores
C cavidades - numa árvore morta, escavada, e/ou em fendas naturais de formações rochosas
Sup superfícies - ninhos aderentes a paredes de edifícios, muros, falésias e/ou outras superfícies

Grêmios de Alimentação

S solo/estrato herbáceo - procura de alimento na superfície do solo, esgratando o solo e/ou entre o coberto herbáceo
M vegetação arbustiva - procura de alimento entre a vegetação arbustiva, recolhendo invertebrados e/ou frutos
Arv vegetação arbórea - procura de alimento preferencialmente entre a folhagem nas copas das árvores, e/ou nos troncos e ramos, incluindo a perfuração e escavação da casca
A ar - captura alimento (insectos voadores) em voo

Dieta

Fr frugívoro
G granívoro
I insectívoro
I / G insectívoro no Verão e granívoro no Inverno
Omn omnívoro
p. vert. pequenos vertebrados

Maísculas - forma dominante
minúsculas - forma complementar

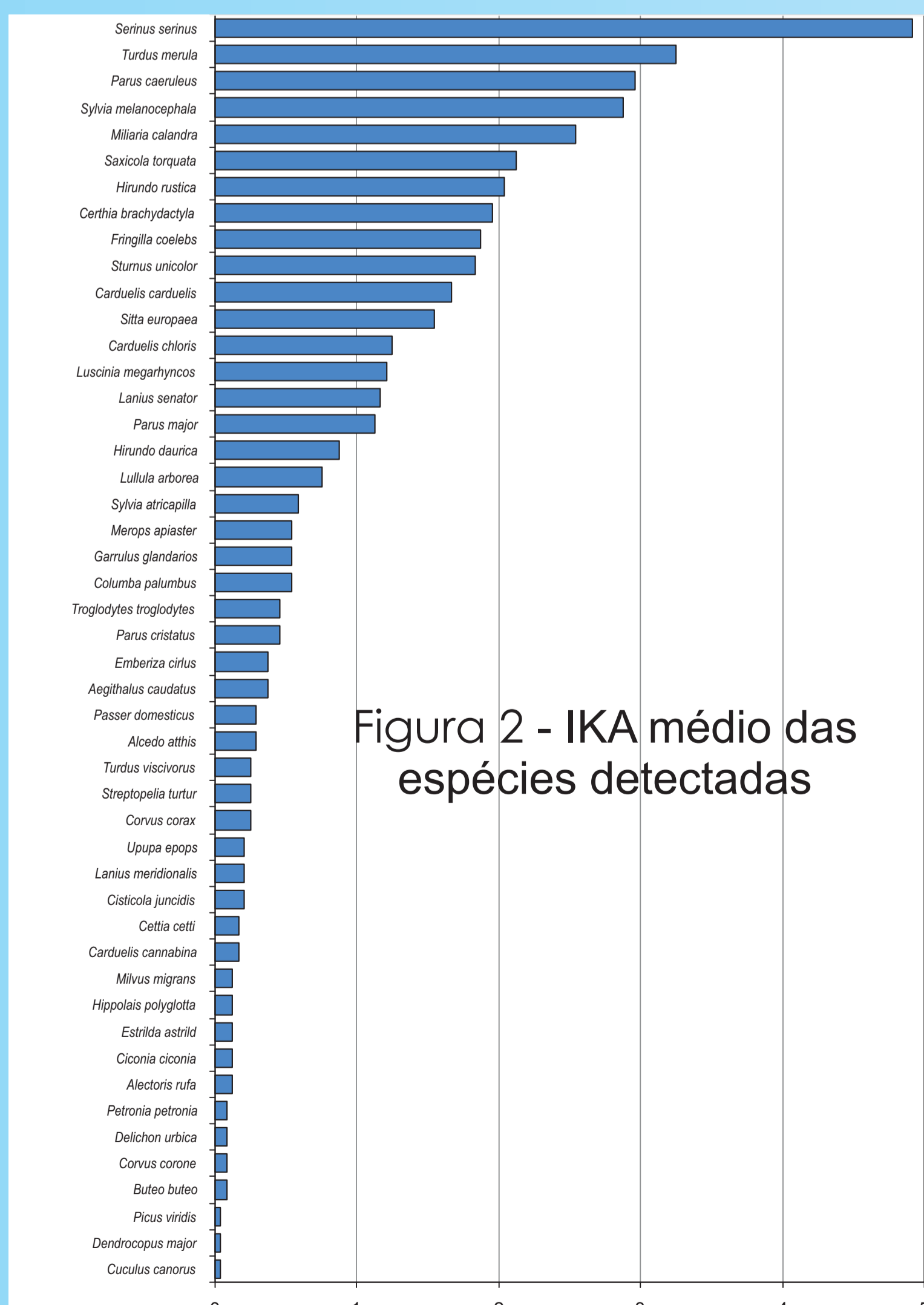


Figura 2 - IKA médio das espécies detectadas

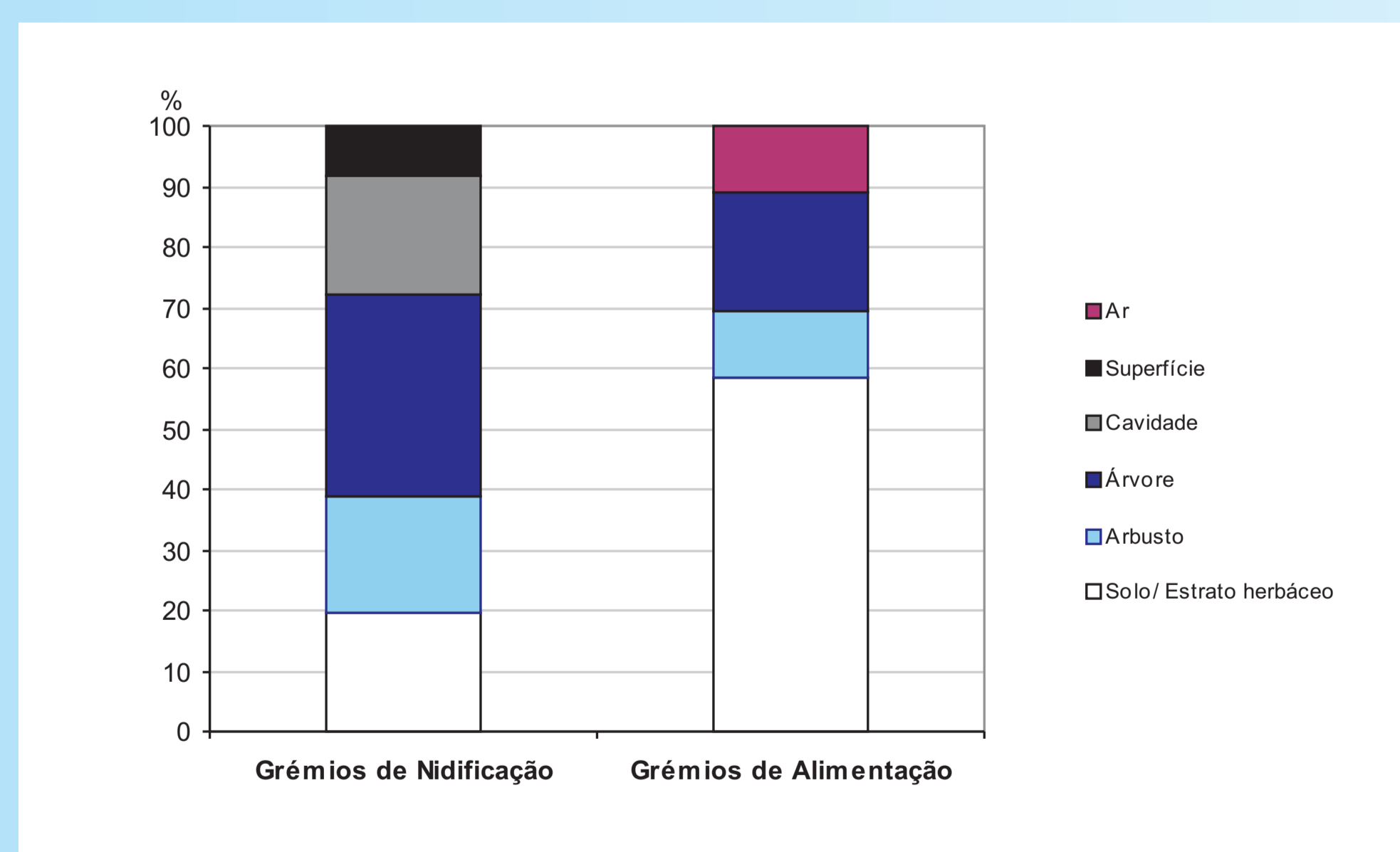
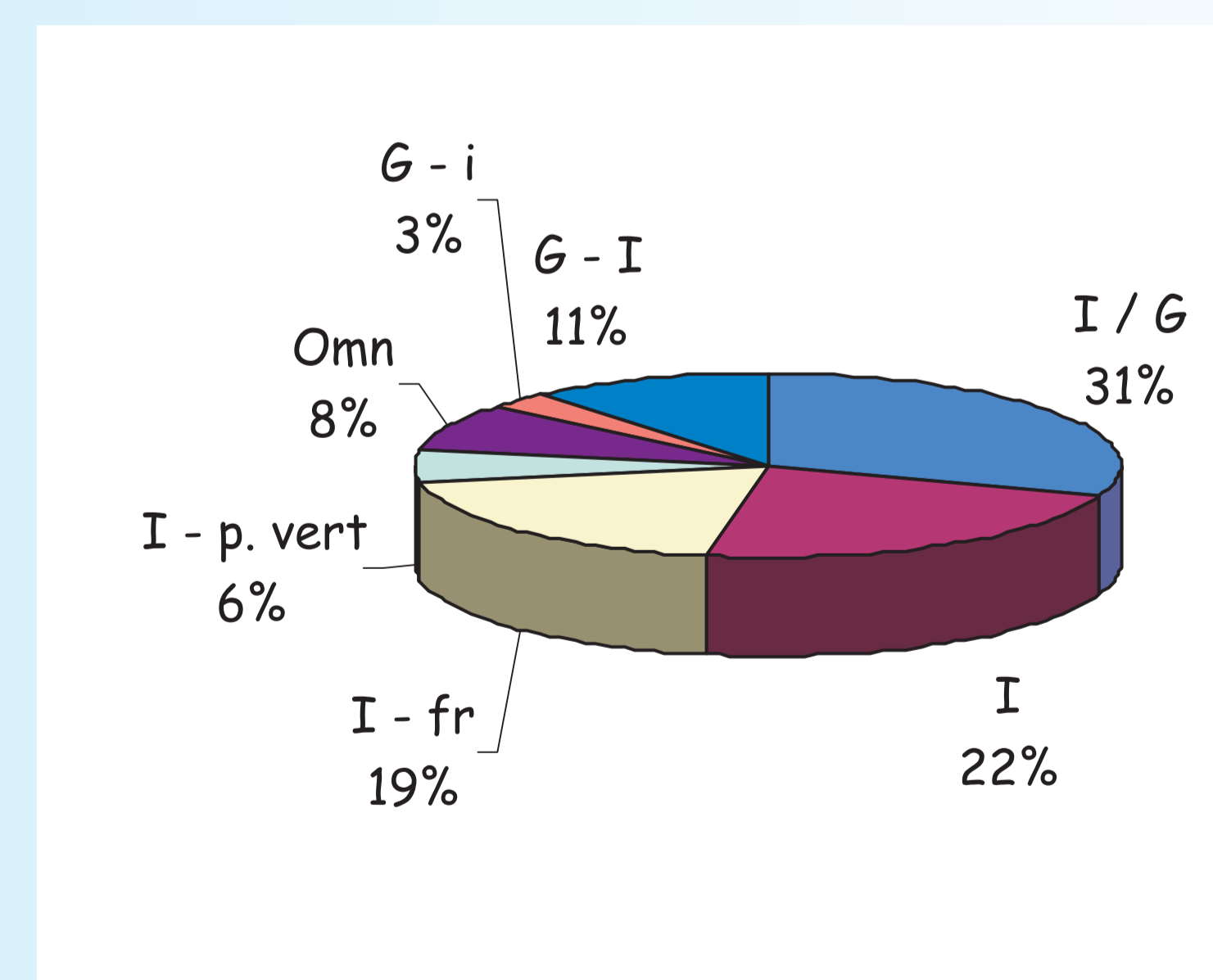


Figura 3 - Distribuição percentual das espécies de passeriformes por grêmios e dieta



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cramp, S. (1985) *The birds of the western Palearctic*, vol. IV. Oxford University Press. Oxford.
- Cramp, S. (1988) *The birds of the western Palearctic*, vol. V. Oxford University Press. Oxford.
- Rabaça, J.E. (1995) *Métodos de censo de aves: aspectos gerais, pressupostos e princípios de aplicação*. SPEA, Lisboa.
- Rufino, R. (Coord.) (1989) *Atlas das Aves que Nidificam em Portugal Continental*. SNPRCN/CEMPA.